

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

## Hospital Alberto Rassi - HGG



**Volume 3**  
**Agosto de 2016**



SECRETARIA  
DE ESTADO DA SAÚDE





# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO



## Atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica

### Campanha contra Hepatites Virais

A Hepatite é uma inflamação do fígado, que pode ser causada por medicamentos, doenças auto-imunes, metabólicas e genéticas, álcool, substâncias tóxicas e vírus. Ela é considerada, atualmente, o maior problema global de saúde pública e, se não for adequadamente diagnosticada e tratada, pode levar a insuficiência hepática aguda, cirrose, câncer do fígado e à morte.

Hoje existem mais de meio bilhão de portadores das hepatites B e C no mundo e, segundo a Organização Mundial de Saúde, as hepatites virais são um dos maiores problemas mundiais de saúde e matam duas vezes mais do que a AIDS. A Coordenação Estadual de Controle das Hepatites Virais, ligada a Superintendência de Vigilância em Saúde (Suvisa), da Secretaria da Saúde divulga que em Goiás em 2015, foram notificados 6.637 casos suspeitos de hepatites.

Em comemoração ao Dia Mundial da Luta contra Hepatites Virais, dia 28 de junho, o Hospital Alberto Rassi – HGG disponibilizou serviços gratuitos para a população, totalizando 250 atendimentos. Quem passou pelo evento, teve a oportunidade de aferir a pressão e receber orientações com médicos e equipe multidisciplinar. Além disso, foram disponibilizados testes rápidos para detecção de hepatite B e C e feita a distribuição de preservativos. Cerca de 170 pessoas fizeram o teste, que apontou sete resultados positivos. Esses participantes especificamente foram orientados pelos médicos gastroenterologistas a procurarem a rede básica de saúde. Àqueles que apontaram resultados negativos, foram imunizados com vacinas contra hepatite B e C.





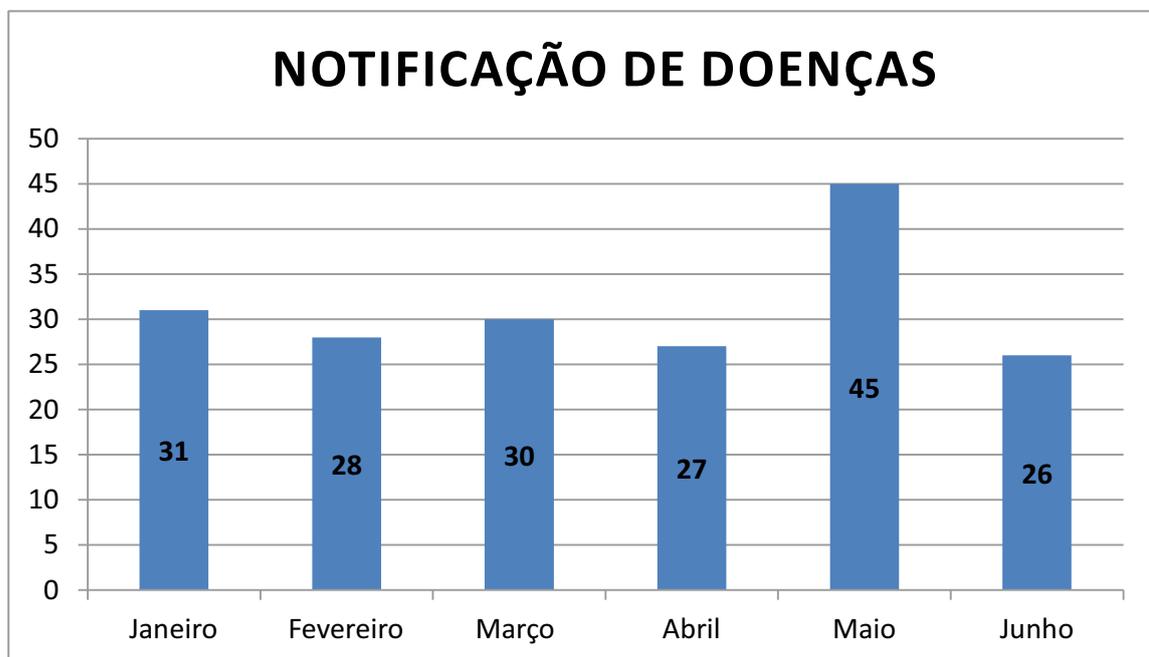
# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO



## Notificação de Doenças

O Núcleo de Vigilância Epidemiológico – NVE do HGG no primeiro semestre de 2016 realizou 187 notificações de agravos, uma média de 32 notificações por mês. Foi realizado busca ativa de todos os pacientes internados na unidade e os atendimentos do ambulatório foram notificados através da busca passiva.

Desde janeiro de 2016 o NVE conta com a parceria de informações das notificações da Segurança do Paciente, onde se identificado um diagnóstico do paciente de um agravo notificável o mesmo é repassado à enfermeira da Vigilância Epidemiológica do HGG.



O agravo de maior notificação no HGG é o de Chagas Crônica, representando 61% das notificações, seguidas de dengue com 11%, AIDS com 9%, hepatites virais com 5%, síndrome respiratória aguda grave (SRAG) com 4%, hantavirose e tuberculose ambos com 2%, sífilis, leptospirose e zika com 1% cada um e violência auto provocada, histoplasmose, hanseníase, chagas aguda e doença priônica representando 0,5% cada.

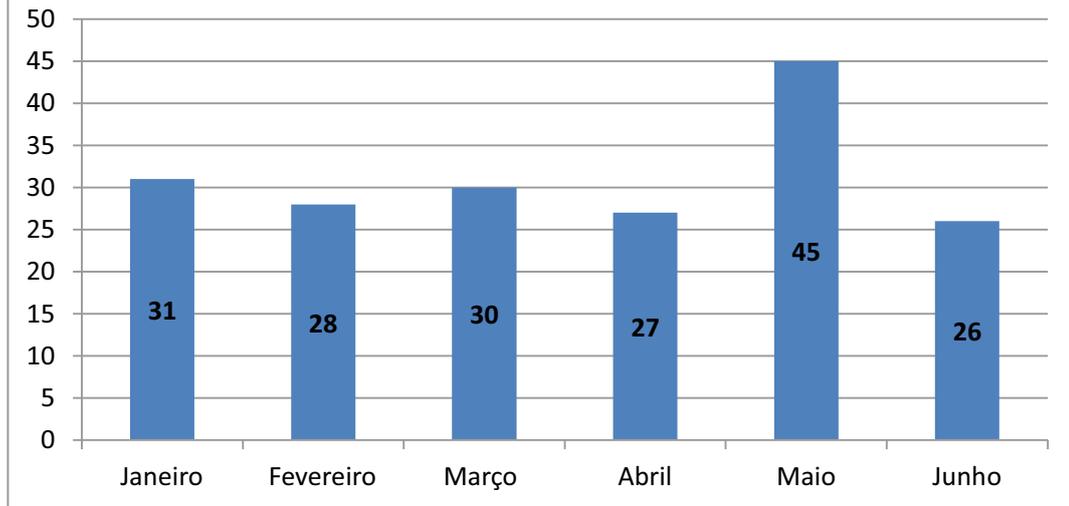
Das notificações de Chagas Crônica 55% destas foram de pacientes do sexo masculino e 45% do sexo feminino. Dos casos notificados 46% deles foram referentes a chagas crônica onde o paciente informa não ter comprometimento de nenhum órgão específico (CID B57), 30% das notificações de chagas foram com comprometimento cardíaco (CID B57.2), e 24% das notificações foram relacionadas ao aparelho digestivo (CID B57.3).



# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO



## NOTIFICAÇÃO DE DOENÇAS

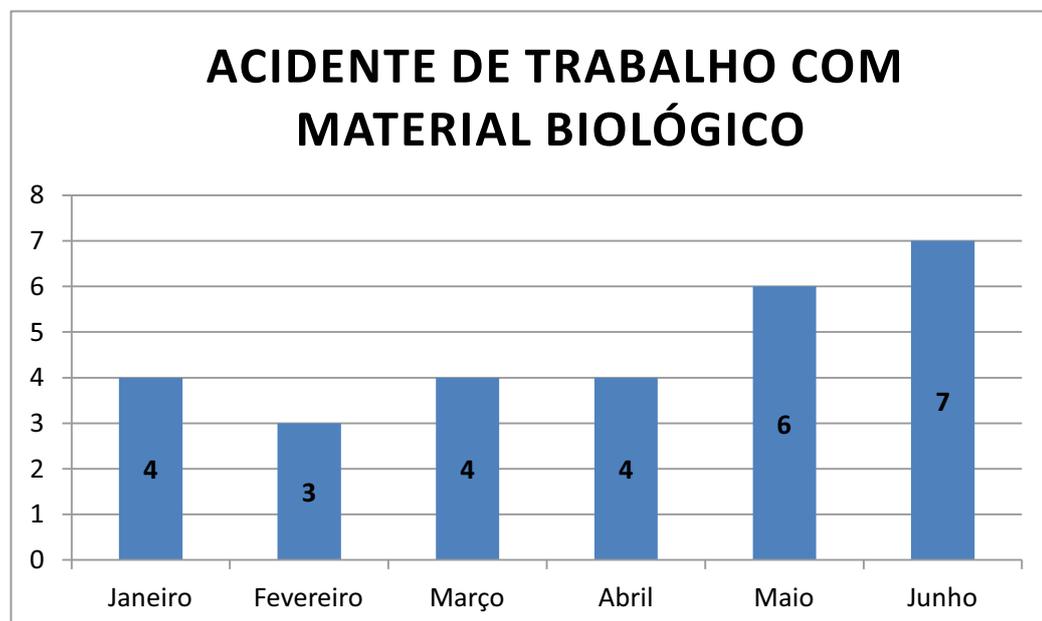


### Acidente de Trabalho com material biológico

Foi notificado um total de 28 acidentes de trabalho relacionados à material biológico com os profissionais da unidade, sendo uma média de 5 acidentes por mês. Todos os profissionais que tiveram acidente de trabalho relacionados à material biológico fizeram acompanhamento com o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) e foram registrados no Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT).

De janeiro a abril tivemos uma média constante no número de acidentes de trabalho com material biológico, porém em maio e junho houve um aumento gradativo nos casos de acidentes. A fim de evitarmos os acidentes relacionados à material biológico foi realizado ações educativas com todos os profissionais da unidade para orientação e conscientização sobre o descarte correto de material perfurocortante.

## ACIDENTE DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO

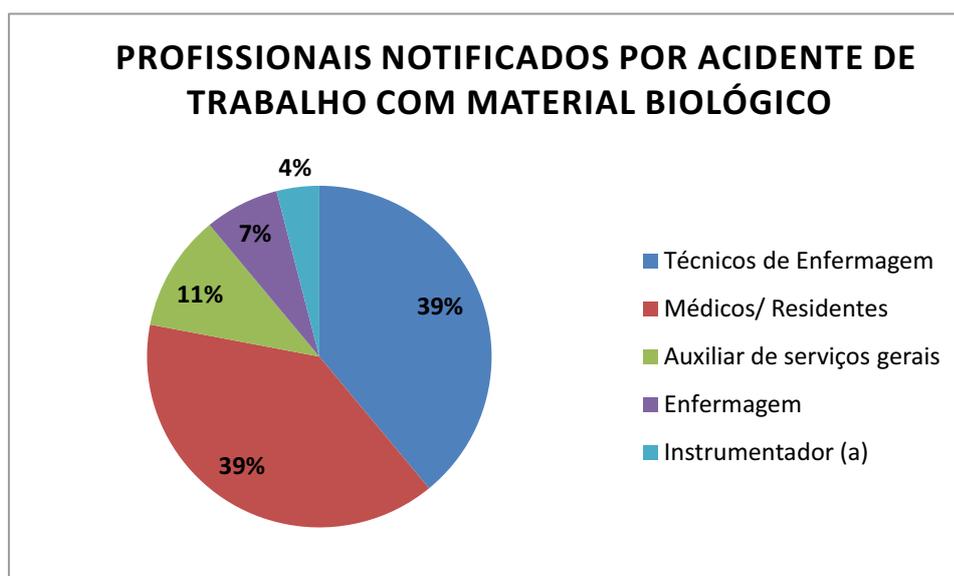




# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

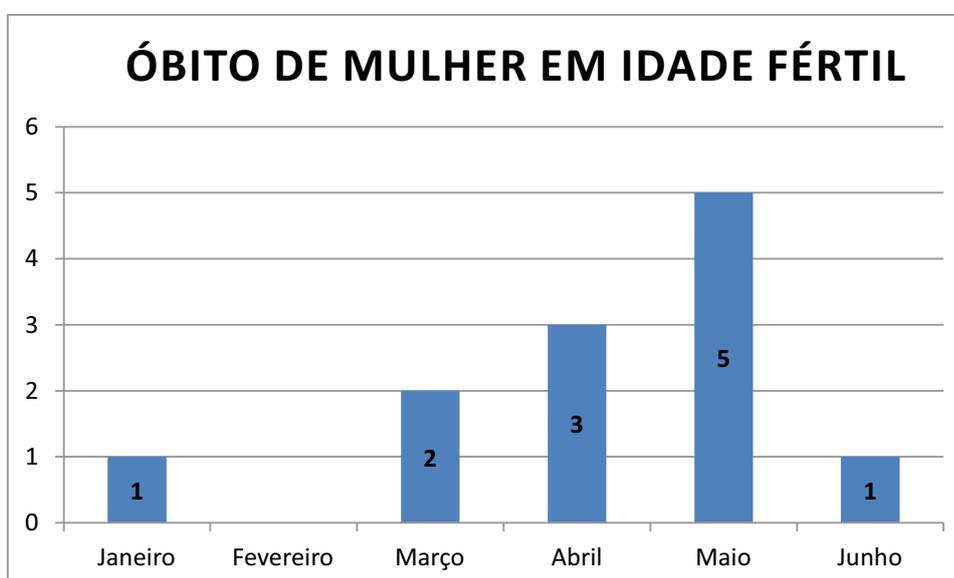


No HGG os profissionais que mais sofrem acidente de trabalho com material biológico no 1º semestre de 2016 foram os técnicos de enfermagem, médicos e residentes. No caso dos técnicos de enfermagem o número se deve ao contato mais próximo ao paciente, já no caso dos médicos e residentes os acidentes ocorreram em procedimentos cirúrgicos.



## Notificação de óbitos de mulher em idade fértil

De janeiro a junho de 2016 foram registrados 194 óbitos no HGG, destes 12 foram notificados por se tratarem de óbitos de mulheres em idade fértil e 1 óbito por suspeita de dengue. Os óbitos das mulheres em idade fértil prevalecem na idade entre 40 a 49 anos, ressalva para 1 óbito no mês de março de uma adolescente de 13 anos. De todas as mulheres em idade fértil que foram a óbito no HGG neste período, nenhuma estava grávida no momento do óbito, nem esteve grávida nos últimos 12 meses de vida, segundo informações dos familiares relatadas no momento da admissão.





# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO



## Capacitação sobre notificação de acidente de trabalho grave, fatal e em crianças e adolescentes

Em parceria com o Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) e o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) o Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) do HGG promoveu nos meses de maio e junho capacitação para todos os setores da unidade sobre notificações de acidentes de trabalho. A iniciativa faz parte de um plano de ação elaborado pela unidade atendendo às instruções da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Goiás (SRTE/GO).

Mais de 100 colaboradores foram treinados para notificar os acidentes de trabalho no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A notificação de um acidente de trabalho grave, fatal tanto para profissionais de saúde ou para pacientes atendidos na unidade, assim como acidentes envolvendo crianças e adolescentes devem ser notificados no prazo máximo de 24 horas.

Além da capacitação, o hospital instalou o SINAN nos computadores dos setores que receberam o treinamento, e divulgou nos murais o fluxo interno de acidente de trabalho com material biológico.

